O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, valida até as 2 horas de amanhã:
Tempo bom, com nebulosidade e trovoadas á tarde. Temperatura elevada, com ventos variaveis e moderados.
MAXIMA 34.6
MINIMA 23.4

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Rio Curupy" .... pela manhã
"Reconquista" .... pela manhã
"Siderúrgica 3" .... as 6 horas
"Aramar" .... as 6 horas
"Rio Ipiranga" .... as 8 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.160

FOI DEFINITIVAMENTE ENTERRADA A FORMULA JOBIM

Afastada a candidatura de Ademar num golpe de Vargas

Firma-se decisivamente o nome do senador gaucho — Luzardo responsavel por um dos maiores mistérios da política nacional — Os resultados da Conferencia de Itú

Samuel Wainer
(Enviado especial dos Diarios Associados)

PORTO ALEGRE, 6 — O destino político do sr. Getulio Vargas — e muito provavelmente tambem o dos srs. Adhemar de Barros e Walter Jobim — acaba de ser decidido nessas últimas e tumultuosas horas que agitaram o sul do país, desde a sensacional proposta que o sr. Batista Luzardo teria feito ao governador gaucho até a espetacular revoada do sr. Adhemar de Barros a Itú, onde este correspondente teve o privilegio de ser o único jornalista presente quase até o final das longas conferencias ali realizadas.

FIRMA-SE A CANDIDATURA GETULIO VARGAS

Não resta mais a menor dúvida de que pelo menos uma candidatura á sucessão presidencial firmou-se decisivamente nesse último encontro do sr. Adhemar de Barros com os srs. Vargas e Jobim. E esta candidatura é a do sr. Getulio Vargas. Com essa decisão, que os acontecimentos mais próximos deverão confirmar plenamente, esvairam-se as possibilidades do sr. Jobim e as esperanças do sr. Adhemar de Barros podem ser consideradas quase totalmente sepultadas.

Aliás, não existissem outras e sólidas razões para assegurar a viabilidade das afirmações acima, bastaria a chocante proposta enviada pelo sr. Getulio Vargas ao sr. Walter Jobim para que não restasse mais a menor dúvida sobre elas.

Com efeito, o sr. Vargas, desejando demonstrar definitivamente ao sr. Adhemar de Barros o absurdo da proposta que o sr. Batista Luzardo transmitiu na terça-feira última ao PSD gaucho, autorizou o governador paulista a comunicar ao sr. Walter Jobim o seguinte: ele Vargas comprometia-se, desde já, a apoiar a candidatura de Adhemar de Barros á Presidencia da República, desde que o sr. Walter Jobim obtivesse do PSD autorização para lançar o nome do governador bandeirante. Enfim, com ou sem essa autorização, Vargas comprometia-se a assinar o manifesto do lançamento de Adhemar de Barros, mas desejava que o sr. Jobim tomasse a iniciativa desse lançamento.

A gelida frieza com que o sr. Jobim recebeu essa proposta, declarando que a mesma não passava de uma grosseira manobra do sr. Vargas, foi mais do que suficiente para que o sr. Adhemar de Barros compreendesse que sua candidatura tinha sido posta definitivamente á margem pelos dois elementos que em determinado momento constituiram a base de suas esperanças. Quanto ao sr. Walter Jobim, convencido agora de que nada mais impedirá o lançamento do nome do sr. Getulio Vargas, pode-se afirmar que ele tambem pôs um ponto final nas especulações que vinham tomando vulto em torno de seu proprio nome. Esboroou-se, ao que tudo indica, a possibilidade da formação de uma frente unica do Rio Grande para a batalha da sucessão. Dentro de poucas horas deverão reboar pelo país inteiro os primeiros choques da nova disposição em que se colocaram os contingentes partidarios gauchos. Getulio Vargas e Walter Jobim, que em momento dado pareciam ter esquecido as divergencias e lutas que os colocaram em campos opostos em 1945, voltaram ás suas posições originais.

A MISSÃO LUZARDO

A incrivel rapidez que caracterisou a marcha dos acontecimentos politicos do país nessas ultimas 48 horas, não permite ao reporter maiores divagações sobre numerosos e expressivos detalhes que chegaram ao seu conhecimento.

Não é possivel, entretanto, não se deter no episodio, quase folhetinesco, representado pela proposta que o sr. Luzardo fez ao sr. Walter Jobim, dizendo-se autorizado oficialmente pelo sr. Getulio Vargas. Seria isso

(Continua na 2.ª página)

Expressivo flagrante do encontro Ademar-Getulio em Itu. Depois de amplas discussões, nas quais foi enterrada a fórmula Jobim, os dois "bigs" da politica nacional palestram cordialmente diante de Wainer

VARGAS PERGUNTA:

POR QUE NÃO MANDARAM MARCIAL TERRA A ITÚ?

Teria sido uma provocação feita por Walter Jobim

PORTO ALEGRE, 6 — M. — Depois que se tornou conhecido o desmentido feito pelo sr. Batista Luzardo, a quem desautorou completamente, tem sido este o motivo das principais discussões politicas dessas últimas horas em Porto Alegre.

Um dos motivos alegados pelo sr. Vargas é a de que ele fôra vitima de uma provocação por parte do sr. Walter Jobim. A esse respeito o sr. Getulio Vargas declarou a um dos dirigentes politicos que estiveram ontem em Itú:

— "Se Jobim quisesse ter certeza da veracidade das alegações de Luzardo, teria sido muito mais facil enviar Marcial Terra a Itú do que ao Rio. Eis porque considero uma provocação não ter o sr. Jobim agido desta forma".

Importantes decisões vão ser tomadas nestas próximas horas

Deseja o PSD a cooperação de todos os homens de boa vontade — "Pode vir a luta" — afirma o sr. Clovis Pestana

PORTO ALEGRE, 6 (Meridional) — O ministro Clovis Pestana, que acaba de regressar do interior, falou aos jornalistas sobre assuntos administrativos e políticos.

Quanto ao ultimo assunto, afirmou o ministro: "Não pude acompanhar senão através dos jornais, em rápidas leituras, quase sempre com certo atrazo, os ultimos acontecimentos. O que me parece estar ocorrendo, apenas vem fortalecer uma convicção: a de que a unidade pessedista, em torno dos seus leaders legitimos e prestigiando a ação equilibrada superior e patriotica do presidente Eurico Dutra, deve ser o nosso empenho inquebrantavel e permanente. Não devemos temer os acontecimentos. O Partido Social Democrático tem uma grande obra a apresentar ao povo, através dos governos do general Dutra, no cenario nacional, e do governador Walter Jobim, no panorama administrativo gaucho. Com isso, no Rio Grande do Sul, podemos olhar tranquila e firmemente as responsabilidades que nos couberem. Fomos fortes em horas mais dificeis e mais confusas. Porque não o seremos agora, quando parece que os campos se delineiam claramente e os adversarios a atingir e vencer estão sendo reconhecidos?

O BRASIL JA' ESCOLHEU SEU DESTINO

Que rumos, acha V. Ex. que tomarão, agora, os acontecimentos?

— Caxias do Sul foi, a meu ver, uma definição. O Partido ali estava pelos diretorios de diversos municipios. As palavras que se ouviram, as aclamações, as palmas, tudo estava a dizer que o Partido está animado de um magnifico "elan" de combate e que deseja a cooperação de todos os homens de boa vontade — mas sem capitulações, sem temores, sem debilidades. O Brasil já escolheu o seu destino, como afirmou no seu memoravel discurso o governador Walter Jobim. Não tenhamos duvidas de que, segundo venho ouvindo de amigos e companheiros e tenho apreciado pelos jornais, as próximas horas serão de altas decisões. Essas decisões terão um sentido só e uma só preocupação: a felicidade do Brasil".

"PODE VIR A LUTA"

Assim concluiu o sr. Clovis Pestana as suas observações sobre o momento politico:

"— Estejam todos tranquilos. Está chegando a hora das definições finais. E se houver em todo Brasil, como creio ter sentido que há em todo o Rio Grande do Sul, o desejo de fazer obra para o povo e não engodos, falsificações ou palavras vazias, os dias próximos não serão dificeis. Pode vir a luta. Mas ela é a oportunidade em que os fortes se põem á altura das necessidades nacionais e os fracos cedem lugar. No PSD, entretanto, ninguem cederá lugar, porque todos querem a sua vez na grande jornada pelo Brasil".

Renunciou o sr. Henrique Dodsworth

O coronel Gilberto Marinho, na qualidade de vice-presidente da Comissão Executiva do PSD do Distrito Federal, recebeu uma carta do sr. Henrique Dodsworth, na qual renuncia o seu cargo de presidente da referida comissão. Essa carta será lida na reunião de amanhã do citado partido politico.

CONTINUA A OFENSIVA PESSEDISTA CONTRA O GOVERNO FLUMINENSE

Contra-ataque do sr. Soares Filho dentro de 72 horas — O jogo e os impostos sobre os colonos

A política do Estado do Rio voltou a debate no plenario da Câmara, ontem, com a continuação da ofensiva pessedista contra o governador Macedo Soares. Falou então o sr. Carlos Pinto, tendo acusado o governador de haver imposto uma lei anti-social e de estar provocando o êxodo nas zonas rurais.

Contraditou imediatamente o representante pessedista o udenista Soares Filho, que anunciou para as próximas 72 horas um discurso mais alentado, abrangendo todos os pontos até agora referidos pelos leaderados do sr. Amaral Peixoto. Adiantou o sr. Soares Filho que as duas acusações feitas pelo sr. Carlos Pinto eram irrisorias, a primeira, porque quem faz leis no Estado é a Assembléia, onde o governador está em minoria, e, segunda, porque somente agora o sr. Carlos Pinto descobriu para o êxodo rural uma causa que não se inclue entre aquelas por ele proprio apontadas nos seus discursos, em quatro anos, sobre o mesmo assunto.

O sr. Carlos Pinto afirmou que estava com a verdade, dizendo que há no Estado do Rio uma lei, a de vendas e consignações, que não atinge os fazendeiros, mas a seus colonos.

— Eu sou fazendeiro — exlamou — e não pago esse imposto, mas os meus colonos pagam.

Enquanto o sr. Soares Filho dizia que iria destruir todas essas acusações, o outro representante insistia nas mesmas, ajuntado-lhes mais algumas, como a da responsabilidade do jogo no Estado. Respondeu-lhe o sr. Soares Filhos que os responsaveis estavam ao lado do comandante Amaral Peixoto, que, há quatro anos, ouviu, sem articular qualquer explicação, o libelo por ele formulado sobre o assunto, sobre o alastramento do pano verde pelo Estado.

PRONTA A AGENDA DA REUNIÃO DE MINAS

Três nomes na agenda oficial e três em cogitação de bastidores

Possibilidades para Canrobert — Viajam hoje o presidente do PR e o representante do PTN — Falta a decisão do sr. Valadares — Definitivamente assentada a candidatura de Getulio

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Apesar de declarações em contrario, está firmemente decidido o PTB o manter a candidatura do sr. Getulio Vargas á presidência da República. Essa a revelação feita ontem á reportagem por destacada figura politica. Enquanto isso, partem hoje para Belo Horizonte os chefes dos partidos mineiros para a tão esperado mesa redonda, de iniciativa do sr. Milton Campos, para debate do problema sucessório e escolha de um candidato comum a ser recomendado por Minas ás direções nacionais do PSD, da UDN, do PR e do PTN.

CHEGOU O SR. SALGADO FILHO

Regressou do Rio Grande o sr. Salgado Filho. Ao que se indica em fontes bem informadas o presidente do Partido Trabalhista traz a missão de coordenar definitivamente a candidatura do antigo ditador, da qual o seu partido não pretende mais abrir mão. O sr. Getulio Vargas, por outro lado, considera rompida as negociações com o PSD, com o qual não espera mais entender-se. Isso, entretanto, não importa que o seu principal trabalho será agora provocar a cisão definitiva nas hostes pessedistas, com a convocação que será feita dos elementos de tendencia queremista para o apoio á sua candidatura. Ignora-se até que ponto terá exito essa iniciativa.

EMISSARIO DE ADHEMAR

De outro lado, podemos anunciar que está a caminho do Rio, conforme antecipamos, um emissario do sr. Adhemar de Barros, o qual trará importante comunicação a certos circulos politicos. O governador paulista não conseguiu demover o sr. Getulio Vargas do proposito de retirar a sua candidatura, estando sendo feito todo o trabalho, ao contrario, para evitar que o sr. Adhemar renuncie aos Campos Eliseos para lançar-se pessoalmente á disputa da presidencia da Republica.

INCOMPATIBILIDADE COM O PSD

No momento, o unico ponto que une os dois chefes populistas é a incompatibilidade de ambos com o PSD, criada sobretudo pela atitude do governador Jobim, ao denunciar a proposta do leader do PTB. Fala-se abertamente em fontes trabalhistas que o sr. Jobim acreditava ser o candidato dos srs. Getulio Vargas e Adhemar de Barros e, quando teve a indicação concreta de que tal não se daria, apressou-se em denunciar a manobra trabalhista.

Persistem os esforços do governador paulista para levar o antigo ditador para um candidato de conciliação entre os dois grupos, o qual poderia ser um ilustre militar, que, entretanto, sondado a respeito, teria declinado da oferta.

O sr. Danton Coelho, emissario do sr. Getulio Vargas, chegou ao Rio, ignorando-se a missão precisa que o traz á capital.

A MESA REDONDA DE MINAS

Confirmando os prognosticos, a reunião de Belo Horizonte parece em vias de realizar-se. Seguiu ontem de trem para a capital mineira o deputado Lopes Cançado e hoje partirão por via aérea o sr. Artur Bernardes, presidente do PR (que entretanto pode adiar para amanhã o seu embarque), Jarbas Leri Santos, signatario do acordo mineiro pelo PTN, e Gabriel Passos. Como se sabe residem em Minas os srs. Alberto Deodato e Martins da Costa, presidentes, respectivamente, da UDN e da ala liberal do PSD. Assim apenas da presença do sr. Benedito Valadares ficará dependendo a realização do conclave. O chefe da ala ortodoxa pessedista, consultado, ontem, pelo sr. Artur Bernardes, declarou que lhe daria mais tarde uma solução, pois iria conversar com seus correligionarios a fim de tomar uma decisão. Até a noite, porém, o antigo governador mineiro nada comunicara a respeito.

Quanto a candidaturas podemos confirmar a informação anterior de que serão levados oficialmente a debate na mesa redonda os nomes dos srs. Melo Viana, pela UDN, Israel Pinheiro, pelo PSD e Artur Bernardes, pelo PR. O presidente republicano vem desenvolvendo notavel trabalho de articulação, ajudado pelos proceres do seu partido. Podemos informar que foi feita uma consulta formal ao representante do PTN sobre como veria ele a candidatura do sr. Artur Bernardes.

PREVISÕES

Apesar da colocação oficial do problema, a impressão generalizada nos meios politicos é a de que a batalha na realidade se travará entre dois candidatos, cujos nomes não figuram na agenda: Milton Campos e Bias Fortes, este ultimo a ser apresentado pelo PR no caso de ficar constatada a inviabilidade do sr. Bernardes.

Na revisão da ausencia de entendimento sobre o candidato mineiro, especula-se abertamente sobre a possibilidade de ser ventilada e recomendada a candidatura extra-partidaria do general Canrobert

(Continúa na 4.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PÁGINA
• Nunca foram tão grandes as responsabilidades de Minas
Solução antes de 2 de abril para o problema da sucessão

3.ª PÁGINA
Iniciada pelos libertadores a campanha parlamentarista
Desejo de Agamenon: salvar-se em Pernambuco

8.ª PÁGINA
Ameaça de greve dos estudantes da Escola Nacional de Engenharia
Continuam as medidas de repressão aos abusos nos preços em cafés e hoteis

O caso da Hiléia — Estaria

BERNARDES SÓ LANÇOU A CONFUSÃO

Diz Lima Cavalcanti: a imaginar uma Convenção que não existe

O caso da Hileia voltou á baila, ontem, na Camara, na palavra do sr. Carlos de Lima Cavalcanti, replicando ao recente discurso do sr. Artur Bernardes. E explicou que o faria pela ultima vez, pelo menos no tocante ás razões que justificavam a assinatura da Convenção de Iquitos, a cujo respeito acentuou de inicio:

— Nunca foi, aliás, atacada aquela Convenção, em seus termos reais. Sempre que contra ela se insurgiu o deputado Artur Bernardes, dirigiram-se suas criticas a **uma Convenção ficticia**, que só em sua imaginação tomou corpo, nada tendo de comum com o texto elaborado e subscrito em Iquitos.

IDEIA FIXA

O sr. Lima Cavalcanti tratou especialmente das expedições cientificas que estariam em preparativos na Inglaterra, França, Estados Unidos e Italia, todas relacionadas pelo sr. Artur Bernardes com a Convenção de Iquitos e o Instituto Internacional da Hileia. Observou que não sabia qual o sentido oculto

(Continua na 2.ª página)

CANROBERT NO NORTE DO PAIS

Em viagem de inspeção militar ao norte do país, passou por Belem o general Canrobert Pereira da Costa. O ministro da Guerra não quis fazer declarações de natureza politica á reportagem dos "Diarios Associados", presente ao seu desembarque. Limitou-se o gen. Canrobert a fazer blague, esboçando um amplo sorriso: "A viagem foi boa. A temperatura é agradavel, mesmo em Teresina, onde costuma fazer calor. E aqui a temperatura não está ruim. Quanto á temperatura politica, nada sei sobre ela, mesmo porque não tenho termômetro para medi-la"

Restará ao povo fazer justiça com a arma inviolavel do voto

A crise política no Rio Grande do Norte — "Vertiginosa alucinação destruidora" — Declarações do senador Georgino Avelino

Após os acontecimentos politicos desenrolados no Rio Grande do Norte, onde o governador, rompendo com o seu proprio partido, o PSD, resolveu fazer aliança com a UDN, chegou ao Rio o senador Georgino Avelino, cuja candidatura á sucessão do governo estadual foi sustentada pela maioria da Comissão Executiva e por grande número de diretorios municipais do partido.

Fomos encontrar o senador potiguar em seu gabinete, no Monroe, onde não pequeno número de amigos, politicos e senadores ali se encontrava para levar-lhe cumprimentos e manifestação de solidariedade.

Não obstante, abordamos o primeiro secretario do Senado. Queriamos saber, de viva voz, como deixara, afinal, a situação politica em seu Estado.

AÇÃO UNIPESSOAL DO GOVERNADOR

Embora interrompendo a cada instante a palestra que encetara conosco, para receber os cumprimentos de pessoas que a cada instante chegavam, ou pelo telefone, disse-nos o senador Georgino Avelino:

— Deixei, infelizmente, meu Estado conturbado pela grave crise politica da deserção do governador que, como o caro confrade já sabe, abandonou o seu partido e os amigos de sempre, para se acamar com os adversarios e autores dos maiores vilipendios que já foram atirados á sua figura de homem público e privado. Devo dizer, inicialmente, antes de outra qualquer consideração, que fui ao Estado sem acreditar na dura realidade que nos aguardava, a mim e aos dedicados amigos do PSD. A despeito de tudo que me informavam de elementos circunstanciais probantes da disposição do sr. José Varela, não aceitei jamais a hipótese da tristissima ação que ele iria cometer contra o seu partido, seus amigos e sua terra. Nenhum motivo havia para a sua atitude. O partido era um bloco em torno do seu governo. A representação federal trabalhava sem descanso para dotar o Rio Grande do Norte de recursos e favores que estimulassem a sua vida coletiva e consolidassem a posição política do governador. O proprio problema da sucessão estadual, uma vez manifestado o seu dissentimento quanto á minha candidatura, foi imediatamente simplificado com a carta que lhe dirigi, disposto a removê-la e aceitar, mediante estudo e deliberação do Partido, um nome que ele viesse a indicar. Mas exatamente aquilo de que ele sempre quis se evadir foi do estudo e deliberação da Comissão Executiva, entendendo que lhe cabia, por cima de tudo e de todos, fazer sozinho a indicação do nome do seu primo Manoel Varela para uma aceitação passiva por parte dos nossos amigos."

PERSEGUIÇÃO A ANTIGOS CORRELIGIONARIOS

— Qual a sua disposição pessoal, diante da situação criada? — perguntamos ao senador Georgino Avelino, que prontamente respondeu:

— "Quanto á parte que me toca nesse transe doloroso da vida do Rio Grande do Norte, devo dizer que jamais poupei esforços para servir em tudo á minha terra, como nunca fui óbice ao entendimento elevado e honroso de todos os meus conterraneos em materia política. Fui governo nos últimos tempos da ditadura de Getulio Vargas, dirigi uma campanha política que se travou com as mais acaloradas divergencias e nunca demiti um funcionario do Estado, porquanto sempre considerei, fazendo parte de um programa de ação, o respeito e a tolerancia para com os adversarios. No Rio Grande do Norte não existe quem me possa increpar de ter perseguido alguem e o proprio senador Ferreira de Souza, quando num debate no Senado em que tachou o governador de negocista e opressor do povo potiguar, teve a meu respeito uma referencia de espontanea justiça, declarando que no periodo em que dirigi minha terra, não soubera de uma única perseguição sequer.

O governador José Varela, apenas abandonou o partido, começou a desferir golpes sobre golpes contra o funcionalismo e contra os seus amigos. São inúmeras, já, as substituições de autoridades municipais, as demissões de adjuntos de promotores, de funcionarios até de concurso, que na obcecadante idéia de devorar o partido de que nasceu, o sr. José Varela tem feito numa implacavel e vertiginosa alucinação destruidora."

O POVO FARA' JUSTIÇA NAS URNAS

Após uma das muitas interrupções durante nossa palestra, continuou o senador Georgino Avelino:

— Não acredite o confrade que essas atitudes intimidem o povo do Rio Grande do Norte e glorifiquem a figura do Governador. Ao contrario, o povo da minha terra é sensivel á ação dos homens justos e mansos, repele a arrogancia e a opressão e com a arma inviolavel do voto saberá fazer justiça e punir.

Se um jornalista habil e diligente quizesse promover um inquerito sobre os motivos que levaram o Governador ao abandono do seu Partido, teria que lidar com a fantasia a fim de oferecer ao Governador José Varela o mais leve pretexto para o ato que cometeu. Apenas o Governador achou melhor ter sob a sua vontade adversarios submissos do que amigos francos e conselheiros leais. Engolfou-se na ambição doentia do poder unipessoal, na encarnação truculenta do cacique que não admite replicas e no coroamento caricato de uma onipotencia que a Democracia repele e a propria consciencia individual deveria sufocar, se ele fosse realmente um homem normal, de vontade controlada e de cultivo politico correspondente ás exigencias e aos encargos do regime sob o qual foi feito autoridade governativa no Rio Grande do Norte."

CERTEZA NA VITORIA

Indagamos, finalmente, do senador Georgino Avelino qual a sua opinião diante do dissidio criado. Seu otimismo é grande e razão ele nos expõe declarando:

— "A aceitação do combate que o Governador impôs á maioria do seu Partido é um imperativo de honra politica e de principio moral, porque, se a despeito de todas as transigencias o homem violento quer agredir, esgotadas todas as razões do bom senso o prepotente quer oprimir, não resta ao homem livre outro recurso que a resistencia com os meios que a lei lhes faculta, com a arma da palavra, da propaganda, robustecida pela comunhão das forças que sabem que numa democracia o individuo só é um valor expressivo quando fala pelo ideal de todos.

E' por isso que reputo forte a causa do meu Partido, que no primeiro impulso de sua magnifica afirmação, alinhou sob a sua bandeira 15 membros dos 21 da Comissão Executiva, metade da Assembléia estadual e quantidade equivalente dos Diretorios municipais. A legenda do PSD é nossa; a boa causa é a nossa, a opinião publica está conosco e, somadas estas três parcelas das forças politicas e morais do Rio Grande do Norte, podemos desde já assegurar que a vitoria tambem será nossa."

Novos Projetos de Lei

Emissora de 50.000 watts para a Bahia

A Mesa da Camara recebeu ontem varios projetos de lei.

O sr. Rui Santos encaminhou um projeto isentando de impostos aduaneiros a importação de um transmissor para radio-difusão de 50.000 watts de saida de poder, completamente resfriada a ar, com todas as suas unidades integrantes, destinado á Radio Sociedade da Bahia.

Essa emissora associada é a mais antiga das radios da Bahia, com serviços inestimaveis á educaçoã e á cultura da velha provincia. Atravessando uma fase de grande reforma, como salienta o sr. Rui Santos, o aumento de potencias do transmissor dessa emissora vai possibilitar o conhecimento diario, em todo o país, do que se passa no Estado onde nasceu o Brasil.

Concessões identicas têm sido feitas a outras emissoras nacionais e plenamente justificaveis pelo papel educativo que elas representam na atual vida do povo brasileiro.

(Continua na 4.ª página)

Reinicia o Comité Gillette sua campanha contra o café

Novas inverdades, mistificações e má fé — Verba de 50.000 dollars concedida pelo Senado americano

O senador Guy Gillette gastou, no ano passado, 12.000 dollars de dinheiros publicos, votados para o Sub-Comité de Agricultura do Senado Americano, a que preside, a fim de "investigar" a alta dos preços do café, de que se beneficiou o produto, na segunda metade do ano passado. Nos Estados Unidos, investigações parlamentares são uma questão de rotina e tanto acabam bem como mal, havendo até o caso de um representante, o sr. Thomas Parnell, investigador funanbulesco que investia contra tudo e contra todos, e que terminou na cadeia. Nada haveria, pois, a reclamar contra a ação do sr. Guy Gillette, se estivesse mesmo querendo investigar a verdade.

MISTIFICAÇÃO

Desde o primeiro momento, porém, verificou-se as maquinações daquele senador nada tinham a ver com o interesse público. Ele traçou, de inicio, uma tese, "á priori", de que a alta era consequência da especulação e passou a dizer ás donas de casa que estavam sendo exploradas e que o café não valia o que estavam pagando. Ora, o ano de 1950 é de eleições, nos Estados Unidos, e cada qual se porta dentro de sua casa como bem quer e entende. Acontece, porem, que a demagogia barata do senador Gillette, baseada em inverdades, está a ferir, profundamente, os interesses dos paises que exportam café para os Estados Unidos, muito especialmente o Brasil que, em média, fornece sessenta por cento do produto consumido pelo público americano. E' que, mal orientado, o povo que sempre pagou, de bom grado, pelo produto o que o produto vale, pode sentir-se explorado e iniciar uma resistência que venha a reduzir o consumo do café.

E nas águas do senador Gilette, que corre em busca do apoio das donas de casa, estão se atirando os concorrente do café, procurando arrebatar á rubiácea o cetro de bebida predileta dos Estados Unidos. Agora mesmo, o chá votou uma verba de 1.500.000 dollars para incutir no espirito do público a necessidade de substituir um produto cujos preços são apresentados como de exploração, por outro que não está sendo objeto das iras de um Comité do Senado.

A ALTA, FENOMENO NATURAL

A primeira fase das investigações do Comité Gillette constituiu, pelos depoimentos prestados, uma demonstração clara, em face das leis econômicas, da maneira natural por que se verificou a alta nas cotações do café. Coincidiram as declarações dos srs. G. Cale, antigo presidente da Junta Inter-Americana do Café e atual presidente da Comissão de Café da Organização das Nações Americanas, do sr. R. Elwood, secretário da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, e Charles Lindsay, gerente do Bureau Pan-Americano do Café. Ficou demonstrado, de maneira meridiana, que a alta foi a consequência de fatores naturais, isto é, o resultado do livre jogo entre a producão e o consumo. Pois, ao invés de proclamar esse resultado, que era o único logicamente possivel, o sr. Guy Gillette teve a desfaçatez de declarar que a alta foi consequência da especulação, sendo apenas que a mesma não se revestira de ilegalidade, isto é, não fôra criminosa.

(Continua na 2.ª página)

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
ás segundas e quintas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL

CR-19x